

O PANORAMA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE EM CRIANÇAS ATÉ 4 ANOS DE IDADE COM O ADVENTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-COV-2).

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8
DOI: 10.54265/IGTW1891

LEITE; Ana Ruth Angelo¹, ARÊDES; Carolina Victória de Oliveira², FREIRE; Laryssa de Vasconcelos³, BENTO; Ticianne Nunes de Miranda⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A erradicação da Poliomielite no Brasil em 1994 foi uma grande vitória graças ao Programa Nacional de Imunizações e a adesão populacional aos esquemas vacinais. Contudo, urge verificar a manutenção desse sucesso na contemporaneidade, sobretudo, devido advento da pandemia do COVID-19, na qual medidas de distanciamento social e mudanças no comportamento e percepção populacional sobre a presença do SARS-Cov-2 puderam refletir no contexto atual de assistência integral à saúde. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo analisar a abrangência vacinal no território brasileiro contra a Poliomielite dentre as crianças com até 4 anos de idade, no período de 2019 a 2021. **MÉTODOS:** O estudo foi executado no formato ecológico descritivo, confrontando-se dados de cobertura vacinal para poliomielite a nível nacional, por estado e região, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de janeiro de 2019 a dezembro de 2021, em meio ao surgimento do SARS-Cov-2. A cobertura vacinal representa o percentual de pessoas vacinadas e potencialmente protegidas contra determinada doença, com base no Programa Nacional de Imunização (PNI). **RESULTADOS:** Houve queda progressiva da cobertura vacinal para a poliomielite a nível nacional, com a melhor taxa na região Sul do país e a pior na região Norte durante o período estudado, sendo o Mato Grosso do Sul a unidade federativa com a maior cobertura vacinal (93,97%) e o Pará o estado que apresenta a menor cobertura (56,78%). Além disso, alguns estados apresentaram uma redução importante do índice vacinal, sendo eles, Paraná, Mato Grosso e Santa Catarina. **CONCLUSÃO:** Por ser uma doença em processo de erradicação e que pode ocasionar lesões irreversíveis, com consequentes danos físicos, psicológicos e econômicos, a poliomielite tornou-se novamente foco de preocupação em decorrência da queda da taxa de cobertura vacinal no território brasileiro com o advento da pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). No entanto, faz-se necessário mais pesquisas acerca dos possíveis fatores que possam estar relacionados a essa queda da taxa de cobertura vacinal a nível nacional, por estado e região durante os anos 2019 a 2021. Resumo sem apresentação oral.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Cobertura Vacinal, Poliomielite

¹ Centro Universitário Unifacisa (UNIFACISA), anaruth.al1@gmail.com

² Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF), carolvict000@gmail.com

³ Universidade Potiguar (UnP), laryssavasconcelosfreire@gmail.com

⁴ Universidade Potiguar (UnP), ticia.nunes@live.com

¹ Centro Universitário Unifacisa (UNIFACISA), anaruth.al1@gmail.com
² Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF), carolvict000@gmail.com
³ Universidade Potiguar (UnP), laryssavasconcelosfreire@gmail.com
⁴ Universidade Potiguar (UnP), ticia.nunes@live.com